

MESA REDONDA: ÉTICA NA CIÊNCIA

Segunda-feira, 17/07, das 15h30 às 18h

Auditório da Reitoria

Haverá tradução simultânea (Inglês-Português)

Coordenadora:

Helena B. Nader, presidente da SBPC

Palestrantes:

Carlos Henrique de Brito Cruz (diretor científico da FAPESP)

O tema Ética na Ciência pode e deve ser compreendido de muitas formas. Pode se referir, por exemplo, ao comportamento do cientista com relação ao impacto de seus resultados sobre a sociedade. Pode se referir

à forma como o cientista interage com a sociedade em relação ao uso de espécimes humanos, animais, ou a efeitos sobre o meio ambiente. Nesta sessão vamos tratar dos aspectos relativos à forma como o cientista

pratica a ciência, tratando da concepção de um projeto, sua realização e a comunicação dos resultados. Por isso a FAPESP tem se referido a este tema como “Boas Práticas em Pesquisa”. No mundo todo têm se tornado

mais visíveis em anos recentes casos de fraude, plágio e fabricação de resultados que causam danos profundos à atividade científica, em si, e à legitimidade da ciência perante o público.

Com isso em mente, a FAPESP elaborou em 2011 um Código de Boas Práticas em Pesquisa (www.fapesp.br/boaspraticas/) que busca reforçar, na comunidade científica paulista e nas instituições de pesquisa no estado, uma cultura sólida de integridade ética da pesquisa mediante um conjunto de estratégias assentado sobre três pilares interdependentes: 1) educação; 2) prevenção; 3) investigação e sanção, justas e rigorosas.

Jens Ried (Friedrich-Alexander-Universität Erlangen-Nürnberg)

Existe um consenso amplo entre políticos, profissionais e filósofos sobre o ethos da ciência moderna: ciência é gerar conhecimento confiável baseado em pesquisa imparcial, metodologias adequadas, com abertura para críticas. No entanto, com os vários casos de fraude revelados nos últimos anos esse assunto tornou-se – e ainda é – uma questão pública. São casos que levantaram dúvidas sobre o quanto pode-se confiar no ethos da ciência e o quanto os cientistas o levam a sério. Como resultado e em resposta aos casos notórios de fraude, a comunidade científica desenvolveu estratégias para prevenir e combater um amplo espectro de má condutas,

de fraudes completas à manipulação de dados, plágio ou deficiências óbvias na metodologia. Apesar desses esforços, as mesmas fraquezas estruturais no sistema de pesquisa, que promoveram os casos de fraude e má conduta no passado, ainda permanecem. A palestra irá apontar esses fatores e defender uma gestão política e pública para assegurar a liberdade científica e, ao mesmo tempo, garantir a confiança na pesquisa e nos cientistas.

Sonia Maria Ramos de Vasconcelos (UFRJ)